

## **LEITURA CRIATIVA E AFETIVA NO PIBID: FORMANDO LEITORES PLENOS PELA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA**

Kaliane Aline de Queiroz<sup>1</sup>  
Antonia Milene da Silva<sup>2</sup>

Este trabalho discute a potência da leitura literária como ato criativo e instrumento para o desenvolvimento integral de crianças, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Mossoró.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que tem como principal objetivo incentivar a formação de professores para a educação básica. O programa oferece bolsas a estudantes de licenciatura, possibilitando que tenham uma vivência prática e orientada nas escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica.

Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o PIBID se configura como um espaço privilegiado de integração entre teoria e prática, permitindo que os licenciandos aprofundem seus conhecimentos pedagógicos e desenvolvam experiências significativas de ensino. Através das ações do programa, os bolsistas têm a oportunidade de participar ativamente do cotidiano escolar, planejando e executando atividades educativas que contribuem tanto para sua formação docente quanto para a melhoria da qualidade da educação básica.

Assim, ao promover projetos que valorizam a leitura, a escrita e a literatura, o PIBID/UERN demonstra na prática a importância da formação docente comprometida, crítica e reflexiva, materializando princípios teóricos da pedagogia e fortalecendo o vínculo entre a universidade e a escola pública.

Fundamentado na perspectiva de que ler é um exercício de criação, o estudo analisou práticas que transformam a leitura em uma experiência de fruição e atribuição ativa de sentidos, por meio de obras literárias. É um estudo qualitativo (Gil, 2002) que tem como objetivo apresentar experiências com a leitura no âmbito do PIBID/Pedagogia numa turma de 3º ano, na Escola Estadual Nossa Senhora das Graças, em Mossoró/RN.

O ato de ler transcende a simples decodificação de letras e palavras, configurando-se como um profundo processo de interação e criação de sentidos. Esta perspectiva é endossada por Dalcin (2019, p. 193), que postula:

Ler é criar, e para isso torna-se importante olhar o livro em sua totalidade e complexidade, pois no processo de ir e vir, as respostas são múltiplas, as compreensões são infinitas e não há uma única resposta considerada certa ou errada a depender da obra. O que se tem são hipóteses que se conectam ao contexto da história.

<sup>1</sup> Estudante de Pedagogia/UERN, [kaliane20240020275@alu.uern.br](mailto:kaliane20240020275@alu.uern.br)

<sup>2</sup> Professora Mestra em Educação. Professora da Educação Básica. Supervisora do PIBID/UERN. E-mail: [amilenes@hotmail.com](mailto:amilenes@hotmail.com).

Orientadora: Miria Helen de Souza Andrade



# Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



A prática pedagógica experienciada por meio do PIBID, no âmbito da Escola Estadual Nossa Senhora das Graças, instituição parceira do programa, e apresentada nesse resumo, valoriza a leitura como um ato de construção de sentido, por se amparar no pressuposto que “ler é fabricar uma paisagem que pode ser transformada a qualquer momento pelo leitor” Dalcin (2019, p.181). Essa clareza reforça a leitura como espaço de construção de sentidos e significados, a partir da palavra lida, dita, ouvida e/ou sentida.

No contexto do PIBID/UERN, buscou-se romper com práticas pedagógicas tradicionais que frequentemente reduzem a leitura a um exercício escolarizado, limitado à identificação de informações explícitas no texto. Em vez disso, as atividades propostas procuraram estimular a fruição estética e o envolvimento afetivo do leitor com a obra literária, reconhecendo a literatura como um espaço de imaginação, descoberta e diálogo com o mundo. As ações do programa privilegiaram o contato direto das crianças com textos literários diversos, promovendo momentos de leitura compartilhada, dramatizações, rodas de conversa e produções criativas, em que o prazer de ler era colocado no centro da experiência educativa.

Dessa forma, o trabalho pedagógico realizado no PIBID se consolidou como uma experiência formativa tanto para os alunos da educação básica quanto para os licenciandos envolvidos, pois proporcionou a vivência concreta de uma abordagem de leitura que ultrapassa a dimensão instrumental. Ao priorizar a literariedade do texto, o programa reafirmou a importância de formar leitores sensíveis, críticos e autônomos, capazes de compreender a literatura não como obrigação escolar, mas como uma forma de arte e de expressão humana que amplia horizontes e transforma o olhar sobre a realidade.

Um exemplo disso foi a atividade desenvolvida pelos Pibidianos na escola referida, logo após a leitura do livro *O menino que aprendeu a ver*, de Ruth Rocha, quando os alunos foram convidados a descrever com imagens ou observações sobre o que estava ao seu redor partindo do que entenderam da história contada, criando sua própria versão sobre as coisas vistas, o que transformou a leitura em uma experiência individual e autoral quando foi permitida a elaboração da paisagem sobre a leitura.

Esse processo criativo também foi observado com a leitura do livro *O Grande Rabanete*, de Tatiana Belinky, que foi desenvolvida pela Professora Milene, utilizando recursos simples como casaco, máscaras dos personagens relacionadas ao livro.

Durante a leitura, a professora supracitada fez a narrativa de forma expressiva e interativa, convidando os alunos a assumirem os papéis dos personagens à medida que a história se desenrolava. As crianças participaram ativamente da encenação, revezando-se entre os personagens e representando, com gestos e falas espontâneas, as ações da narrativa — como o esforço coletivo para puxar o grande rabanete. Esse momento transformou a leitura em um ato de criação e cooperação, em que cada aluno contribuía para a construção da cena, vivenciando de forma concreta o sentido de comunidade e de colaboração presente no texto literário.

A experiência revelou-se extremamente produtiva: todos os alunos demonstraram entusiasmo e desejo de participar, inclusive aqueles que, em atividades mais convencionais, mostravam-se mais tímidos ou dispersos. A encenação proporcionou uma vivência de leitura compartilhada, que é fundamental para a formação de leitores, pois permite o diálogo, a escuta e a interpretação coletiva do texto. Ao integrar leitura, corpo e imaginação, a



FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO UERN



professora mostrou que ler é também criar, dando novos sentidos às palavras e transformando a leitura em um momento de descoberta, interação e alegria.

Nessa perspectiva, a leitura literária assume um papel central, transcendendo o caráter meramente instrucional. Conforme observado por Oliveira e Goulart (2019, p. 199):

A leitura literária tem um papel importante para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social infantil, proporcionando aprendizados de conteúdos, relações com diferentes culturas e permitindo evadir-se, numa leitura deleite e de fruição. Em cada conto ou obra lida novas experiências se constroem, ampliando o potencial imaginativo, provocando a dilatação de olhares atentos e refinados do leitor em busca de outras leituras.

É comungando da ideia dos autores que o trabalho do PIBID se pauta na promoção de práticas de leitura promotoras de relações de afetividade entre o leitor e o livro a afetividade é construída pela atitude de docente, pois “para transmitir o amor pela leitura, e em particular, pela leitura de obras literárias, é preciso tê-lo experimentado” (Petit, 2013, p. 62). Desse modo, o mediador da leitura também precisa gostar de ler, aspecto que é percebido pelas crianças através do “carinho com que a professora conta as histórias”.

É relevante reforçar que os discentes Pibidianos priorizam a dimensão lúdica nas atividades que desenvolvem, já que a escolha dos textos e das propostas foi feita a partir do potencial lúdico da obra, assim como, articula a interdisciplinaridade que coexiste nas obras literárias. Segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade “não significa a negação das disciplinas, mas a busca de articulação e cooperação entre elas, em um exercício de trocas recíprocas que visam à compreensão mais ampla da realidade”. Dessa forma, a leitura literária, ao dialogar com outras áreas, potencializa experiências formativas que unem sensibilidade, reflexão e criação.

Para ilustrar uma prática interdisciplinar, o livro "Conte Comigo", de Robson Renato, foi estrategicamente utilizado antes das aulas de Matemática para introduzir conceitos numéricos de forma lúdica. A obra também apoiou o trabalho com rimas, atividade essencial para o desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade crucial para a aquisição do código escrito.

As vivências destacadas levam a ressaltar que, para formar leitores proficientes, não basta apenas criar ou proporcionar o contato com a leitura literária mas, “oferecer atividades sistematizadas e contínuas visando ao desenvolvimento da competência literária” (Cosson, 2014a, p. 120), e “estabelecer um trabalho sistemático com o texto”. Isso contribui para despertar o gosto leitor. Desse modo, é observável que o trabalho realizado junto ao PIBID, promove a formação do leitor tanto na dimensão da (alfabetização) quanto na de proficiência leitora (letramento literário).

O trabalho desenvolvido pelos discentes Pibidianos no âmbito da escola tem demonstrado que a leitura literária impulsiona o desenvolvimento integral da criança na fase de alfabetização, no que tange à formação leitora, quando investe em práticas pedagógicas que assentam a necessidade de envolvimento da criança com a palavra e o que ela significa, e, com isso, amplia a necessidade de oferta de ações de leitura no cotidiano da escola e os resultados confirmam que a mediação afetiva do professor, impulsiona o prazer de ler e da escrita de forma significativa.



# Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Ademais, reforça que a formação leitora é uma atitude necessária ao professor que também precisa ser um leitor proficiente, ou seja, aquele que media a leitura enquanto uma experiência significativa e prazerosa. e, conseqüentemente, utiliza estrategicamente a leitura de como as descritas neste texto como uma experiência lúdica que culmina na formação de leitores que não apenas decodificam, mas que se engajam, criam e se reconhecem no vasto universo do livro.

**Palavras-Chave:** Leitura Literária. PIBID. Mediação. Formação leitora.

## Referências

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

DALCIN, M. **A leitura do livro ilustrado pelas professoras: O que se lê, como se lê e para que se lê.** In: [Ilsa do Carmo Vieira Goulart]. Ler e Contar Histórias: das Experiências Profissionais às Vivências Pedagógicas. [São Carlos]: [Pedro e João editores], 2019. p. 177-203.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 15. ed. Campinas: Papirus, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, R. C.; GOULART, I. C. V. **Dos contos de Ruth Rocha à experiência de leitura: relações de afetividade entre leitor e livro desenvolvidas com crianças na fase de alfabetização.** In: [Ilsa do Carmo Vieira Goulart]. Ler e Contar Histórias: das Experiências Profissionais às Vivências Pedagógicas. [São Carlos]: [Pedro e João editores], 2019. p. 199.

PETIT, M. **Leituras:** do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013.



FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO **UERN**

